

SEMINÁRIO ENSINANDO E APRENDENDO

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: HUMANIZAÇÃO E IMPACTO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

ADAM LUCA CABRAL FERNANDES CRUZ
VICTÓRIA KEMELY FREITAS DOS SANTOS
MARCIA GONÇALVES COSTA

O conhecimento teórico e clínico, quando combinados às práticas de extensão, têm um potencial grandioso de transformar não apenas a formação do estudante, mas também a realidade das comunidades atendidas. Essa integração se mostra fundamental e fortalece o papel do estudante diante da sociedade. O programa UEA Cidadã revela-se essencial e transformador ao conectar estudantes com comunidades em situação de vulnerabilidade, promovendo não apenas a saúde, mas também a construção de uma rede de solidariedade, empatia e liderança, na qual somos inseridos ao participar de ações sociais. Como bolsista de Extensão, tive a oportunidade de vivenciar de perto essa transformação não apenas em termos acadêmicos, mas também sociais. A experiência foi vivida (vivenciada) em diferentes ações e atendimentos por meio do programa UEA Cidadã, que se propõe a levar atendimentos de saúde, educação e promoção de saúde em comunidades com acesso limitado a esses serviços. No exercício da função de bolsista de Extensão, participei do planejamento, organização e execução de diversas atividades, desde a construção de estratégias pedagógicas até a atuação clínica direta com o público. Os principais objetivos de aprendizagem envolveram o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação terapêutica, trabalho em equipe, liderança e responsabilidade social. Além disso, a vivência permitiu o amadurecimento profissional por meio da atuação em contextos reais, ampliando a visão crítica sobre as desigualdades sociais e a importância de políticas públicas inclusivas. Os resultados obtidos foram perceptíveis tanto no crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes envolvidos quanto no impacto positivo gerado nas comunidades atendidas. Observou-se maior engajamento da população, relatos de mudança de hábitos de saúde, e uma relação de acolhimento e gratidão por parte dos participantes das ações. Internamente, a experiência fortaleceu o sentimento de crescimento na área prática e o compromisso com a transformação social. A vivência no Programa UEA Cidadã permitiu compreender, na prática, que o conhecimento acadêmico só atinge sua plenitude quando é aplicado em benefício da sociedade. As atividades de extensão possibilitaram uma formação integral e desafiadora, conectando teoria e prática com a realidade social de maneira profunda e significativa. Ao atuar diretamente com populações em situação de vulnerabilidade, foi possível perceber o poder transformador da educação e da saúde como instrumentos de cidadania. Além do crescimento técnico, o programa despertou em mim um senso de responsabilidade coletiva e reforçou meu compromisso com uma atuação profissional mais humana, crítica e engajada. Concluo que a extensão universitária é indispensável para a formação de profissionais éticos, sensíveis e preparados para responder aos desafios concretos da sociedade. Descritores: Atenção à Saúde. Docência Criativa. Ensino-Aprendizagem. Extensão Universitária.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: HUMANIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA

LETÍCIA DE AZEVEDO LIMA SILVA
VICTOR GABRIEL DOS SANTOS BARROS BARBOSA
ALCIEROS MARTINS DA PAZ
RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO
ALLAN VINICIUS MARTINS DE BARROS
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA
MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza o cuidado integral dos usuários e a inserção de graduandos de Odontologia em um contexto multiprofissional é extremamente benéfica para formação dos futuros profissionais. O Bacharelado de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Arcoverde, proporciona aos acadêmicos, a partir do sexto período, oportunidade de estágio em um centro especializado e multiprofissional de reabilitação motora, cognitiva e mental, com ênfase em Pacientes com Necessidades Especiais (PNE 's) e seus familiares. Os PNE 's demandam tratamento odontológico diferenciado e podem incluir pessoas em diversas condições, tais como: Microcefalia, Paralisia Cerebral e outras deficiências motoras e cognitivas, além de indivíduos sindrômicos. Objetivou-se relatar a vivência desse estágio acadêmico, que revelou o encontro da teoria científica com as exigências da realidade clínica, diante de pacientes com necessidades singulares de acolhimento e manejo. O Centro de Reabilitação Mens Sana é vinculado à Organização Não Governamental (ONG) da Fundação Terra e atende gratuitamente pacientes com deficiência dos treze municípios que integram a 6ª Gerência Regional de Saúde (GERES). Além dos serviços odontológicos ofertados em parceria com a UPE, são oferecidos tratamentos de fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional e serviço social. No estágio, os acadêmicos realizam educação em saúde, escovação supervisionada e atendimento clínico, sob demanda programada e espontânea. A clínica odontológica conta com dois consultórios e, ao longo das semanas, há uma escala de revezamento entre os alunos; os atendimentos são realizados sob a supervisão dos preceptores e incluem raspagens, restaurações, cirurgias e acessos endodônticos. A estrutura também possui uma sala com escovódromos, utilizada nas práticas de escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Na sala de espera, são realizadas palestras e rodas de conversa sobre diversos temas, a citar: uso de fio dental, higienização de próteses dentárias, bruxismo e dores orofaciais. A prática de encaminhamentos é bastante recorrente entre os profissionais da equipe multiprofissional, que realizam o acompanhamento contínuo, identificam demandas e viabilizam a atenção integral ao paciente. Durante o estágio, observou-se a necessidade de um olhar mais atento para as famílias de PNE's, especialmente para as figuras femininas que as compunham, pois, frequentemente, dedicavam cuidado em tempo integral para seus filhos/maridos/pais e, por consequência, relegavam o autocuidado a segundo plano. Nesta conjuntura, percebeu-se uma alta prevalência de higiene bucal deficiente, cárie e perdas dentárias e, a associação à dieta cariogênica e ao uso crônico de medicamentos, como fatores de risco comuns para o desenvolvimento das patologias bucais. A atuação dos graduandos nos serviços de saúde pública, juntamente com o apoio da equipe multiprofissional, em um contexto de ONG's, foi capaz de aproximar a academia da comunidade, fortalecer a postura humanística dos futuros profissionais e impactar positivamente na saúde bucal e na qualidade de vida das pessoas assistidas. Dessa forma, é possível concluir que essa integração ensino-serviço-comunidade configurou-se como uma prática exitosa que contribui para a consolidação de um novo paradigma na odontologia contemporânea: atenção à diversidade e à singularidade do indivíduo, sob a luz do conhecimento científico.

Descritores: Educação em Odontologia. Assistência Odontológica para Pessoa com Deficiência. Família de Pessoas com Deficiência.

POTENCIAL EDUCATIVO DA INTERAÇÃO ASSÍNCRONA EM UM SISTEMA DE TELE- ESTOMATOLOGIA

MARIA INÊS MEURER
CAROLINE ZIMMERMANN
JOSIMARI TELINO
BÁRBARA TELINO
RAFAELA SOUZA PETROLINI
MARIA CRISTINA CALVO

Habilidades de comunicação são essenciais para a troca de informações entre profissionais de saúde. Num sistema de saúde em que o paciente transita por diferentes níveis de atenção, qualidade e disponibilidade da informação são essenciais para garantir a agilidade e continuidade do cuidado. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência do desenvolvimento de um modelo de apoio à comunicação entre cirurgiões-dentistas e especialistas em Estomatologia, além da lógica da sua implementação em uma plataforma de saúde digital. Sabe-se que documentos de referência e contrarreferência são ferramentas comuns para a troca de informações; no entanto, autores de diferentes países relatam a dificuldade que cirurgiões-dentistas têm para descrever lesões bucais. A falta de informações essenciais, por sua vez, dificulta a determinação da prioridade de atendimento pelas centrais de regulação. Para apoio ao processo de descrição de lesões, foi desenvolvido e validado um formulário estruturado, denominado OralDESC, para a coleta de dados clínicos. Paralelamente, foi elaborado um protocolo de acesso ambulatorial que classificou as lesões bucais mais frequentes segundo níveis de prioridade de atendimento, adotando-se a codificação por cores utilizada no Sistema de Regulação do DATASUS (SISREG). O conjunto - formulário estruturado e classificação de risco - foi implementado no módulo de Tele-Estomatologia do Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT), em operação desde 2020. Os documentos de referência, com essa lógica, passaram de descrições livres a um conjunto estruturado de dados que, associado a imagens das lesões, oferece completude, clareza e concisão, requisitos estes desejáveis para a avaliação remota pelo especialista. Ao emitir o laudo do caso (contrarreferência), o especialista destaca dados relevantes, define hipóteses de diagnóstico e orienta tratamento ou classifica a prioridade de encaminhamento, apoiando as centrais de regulação. Destaca-se, aqui, o potencial educativo do processo de referência/contrarreferência, pois generalistas e especialistas têm muito a ensinar um ao outro e a articulação em rede do sistema de saúde brasileiro pode favorecer esse aprendizado mútuo. Na opinião especialista, o formulário estruturado melhorou a qualidade dos dados dos documentos de referência se comparado às descrições livres. Profissionais da atenção primária têm pontuado a praticidade do formulário estruturado, já que a maioria dos campos é marcável com um clique do mouse. Entre os profissionais que usam o serviço com frequência, notou-se uma mudança no perfil dos casos, com redução no envio daqueles de simples manejo; a literatura relaciona esse comportamento ao aprendizado proporcionado pela contrarreferência qualificada (no caso, o laudo) e ao aumento de confiança do generalista. Ainda, o apoio remoto especialista tende a reduzir a fila de espera, já que os casos de menor complexidade passam a ser tratados na atenção primária: nos últimos doze meses, 42,1% dos casos se encaixaram nesse perfil. Finalmente, deve ser ressaltado o potencial desse modelo para o encaminhamento célere dos casos com perfil de urgência (28,2% no mesmo período), representados principalmente por suspeitas de neoplasias malignas e lesões com potencial de malignização. Este é um exemplo da aplicação prática de conhecimentos científicos e tecnologia no desenvolvimento de soluções para problemas específicos no SUS. Descritores: Educação em Saúde. Saúde Digital. Teleodontologia.

PROGRAMA DE EXTENSÃO EM DTM: 20 ANOS DE PRÁTICAS INTEGRADAS

KYDSON FELIP ROCHA DA SILVA
NYCOLLY VASCONCELOS FERNANDES PORTO
JOSÉ LIMA SILVA JÚNIOR
CAMILA MONTEIRO CAVALCANTE SOARES
DÉBORA EMILLY LEITE GONZAGA
LARISSA PEREIRA MARTINS
RENATA DE SOUZA COELHO SOARES
ANA ISABELLA ARRUDA MEIRA RIBEIRO

A Disfunção Temporomandibular (DTM) e a Dor Orofacial (DOF) são os transtornos mais frequentes que acometem a Articulação Temporomandibular (ATM), sendo mais prevalente em indivíduos na terceira década de vida. Trata-se de uma condição de etiologia complexa e multifatorial, uma vez que pode estar associada a fatores psicossociais, como ansiedade, estresse, depressão e hábitos de vida. Essa patologia representa um grande desafio para a Odontologia, especialmente no que tange à capacitação dos cirurgiões-dentistas para seu diagnóstico e tratamento. Para atender a essa demanda e considerando a ausência de outro serviço de referência na cidade de Campina Grande, foi criado, em 2004, o projeto de extensão “Atenção ao Portador de DTM e Dor Orofacial”, o qual, em 2013, foi transformado em um programa multidisciplinar e, em 2015, se tornou programa institucional. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato das experiências vivenciadas pela extensionista-bolsista, extensionistas e professores participantes do Programa Institucional de Extensão “Atenção ao Portador de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial”. O Programa tem se desenvolvido através de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais e discentes da Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, Medicina, Farmácia e Educação Física, vinculados à UEPB, além de membros externos de outras instituições de ensino. A abordagem multidisciplinar permitiu, durante os atendimentos clínicos, realizar diagnósticos precisos e diferenciais, bem como ações de educação em saúde no manejo da dor e a elaboração de um plano de tratamento integrado, visto que a DTM pode causar dor irradiada para outras regiões do crânio, sendo frequentemente confundida com cefaleia. Dentre as ações realizadas, o Programa oferece educação continuada para extensionistas, profissionais da atenção primária da saúde e demais interessados, por meio de aulas, capacitações e atividades práticas, com o intuito de promover saúde, prevenir transtornos e reabilitar pacientes, melhorando sua qualidade de vida. Tendo assistido mais de 1.500 pacientes até o presente ano, a experiência permitiu evidenciar sua relevância social e acadêmica ao integrar ensino e prática, expandindo o acesso ao atendimento para um número maior de pessoas que sofrem com dor orofacial e DTM.

Descritores: Disfunção da Articulação Temporomandibular. Dor Orofacial. Relações Comunidade-Instituição.

REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO DA ODONTOLOGIA: OBSTÁCULOS E OPORTUNIDADES

NAJARA BARBOSA DA ROCHA
LETÍCIA RAMOS PEREIRA
CAMILLA VIEIRA RODRIGUES
ANA CLARA CARVALHO JÓIA
LENIANA SANTOS NEVES
CRISTIANE MEIRA ASSUNÇÃO
LUCAS GUIMARÃES ABREU
HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES

Breve introdução: A Faculdade de Odontologia (FAO) da Universidade Federal de Minas Gerais finalizou a adequação do currículo, alinhada às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, e atualmente em tramitação na Pró-Reitoria de Graduação. As mudanças trazem desafios significativos, especialmente no fortalecimento da interprofissionalidade e integração teoria-prática. Nesse contexto, o Colegiado de Graduação foi contemplado pelo edital do Programa de Desenvolvimento do Ensino da Graduação com projeto “Estratégias Pedagógicas e Inovações para o Sucesso Acadêmico no Curso de Odontologia – UFMG”, cujo objetivo foi promover melhorias no ensino, inovação nas práticas pedagógicas e redução da retenção e evasão estudantil. Objetivo do trabalho: Para embasar tais ações, foi conduzido um diagnóstico abrangente do currículo vigente, considerando as percepções de discentes e docentes, que constituem o foco deste estudo. Metodologia utilizada: Trata-se de estudo transversal, com aplicação de questionários, elaborado de acordo com a literatura e pré-testado em estudo piloto, em uma amostra calculada de forma representativa de docentes e discentes da faculdade. A análise dos dados foi realizada com software SPSS para dados quantitativos, além de análise de conteúdo para qualitativos. Os aspectos éticos foram respeitados. Principais resultados: Foram entrevistados 510 estudantes de todos os períodos e 88 professores de todos os departamentos da FAO. Entre os discentes, 67,9% eram mulheres, com média de idade de 23,4 anos ($\pm 3,2$); 73,3% dependiam de apoio financeiro familiar e 43,5% relataram dificuldades para adquirir materiais, sendo que a maioria não utilizou modalidade de cotas para ingressar no curso (53,7%). Apesar de 48,7% se declararem motivados, 73,2% apontaram dificuldades acadêmicas, principalmente relacionada a limitação de tempo para atividades clínicas. A interdisciplinaridade foi destacada por mais de 60% dos estudantes, embora apenas 45,2% tenham vivenciado experiências interprofissionais. A presença de dificuldades no ensino foi associada com períodos mais iniciais do curso do estudante ($p=0,003$); cor não branca ($p=0,004$); não recebimento de auxílio ($p=0,001$); indiferença ou desmotivação com curso ($p=0,004$) e pior avaliação do curso ($p=0,000$). Já a dificuldade financeira esteve associada com cor não branca, tipo de fonte de recursos financeiros, ingresso na faculdade por cotas e quem recebe auxílio (todos com $p=0,000$). Entre os docentes, 56,8% eram mulheres, com média de idade de 47,9 anos ($\pm 9,9$). A maioria (73,9%) não atuou como coordenador de disciplinas, e 65% consideraram a estrutura curricular insatisfatória, apesar de 59,4% avaliarem positivamente o curso. Metodologias ativas eram utilizadas por 66,3% dos professores, que valorizaram a integração entre teoria e prática (73,9%), além da interdisciplinaridade (31,8%). As dificuldades no ensino estavam associadas estatisticamente ao menor tempo de atuação docente ($p=0,03$). Nenhuma variável estava relacionada ao emprego de metodologias ativa e tipo de avaliação. Principais conclusões: Os resultados revelam o perfil de alunos e docentes, destacando desafios no ensino que são importantes para desenvolvimento de estratégias para superá-los. Embora existam aspectos positivos, como a motivação dos estudantes e o engajamento docente, ainda persistem desafios significativos relacionados à articulação teoria-prática, à promoção de experiências interprofissionais e à melhoria da infraestrutura para implementação do novo currículo. Número de parecer do Comitê de Ética de Pesquisa: 6.739.422
Descritores: Educação. Ensino Superior. Odontologia.

SEMINÁRIO DE POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXTENSÃO CURRICULAR

ETIANE PRESTES BATIROLA ALVES
ALANN THAFFARELL PORTILHO DE SOUZA
MARCELLA DE ALMEIDA CANTO
DANIEL CAVALLERO COLARES UCHÔA
SYMARA RODRIGUES ANTUNES
SISSY MARIA DOS ANJOS MENDES

A integração entre ensino, práticas investigativas e extensão no contexto da formação técnico-científica e cidadã dos discentes de Odontologia, é uma proposta que visa não apenas o desenvolvimento e a capacitação tecnológica, mas também a produção e difusão de novos conhecimentos e metodologias, promoção da interação entre a comunidade interna e externa, interprofissionalidade e interdisciplinaridade necessárias para gerar mudanças na sociedade. Com isso, o presente relato objetiva evidenciar os processos pedagógicos de práticas extensionistas curricularizadas para a formação em Odontologia no âmbito das questões sociais contemporâneas. A experiência ocorreu no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), no qual acadêmicos do 7º período, por meio da aprendizagem baseada em projetos, utilizaram uma ferramenta digital como recurso para percorrer uma trilha de aprendizagem que culminou com um "Seminário Sociocultural de Povos Tradicionais da Amazônia", produzido e organizado a partir de questões e problemas do mundo real vivenciado na prática profissional envolvendo a assistência dos povos tradicionais (comunidades indígenas e ribeirinhas) que habitam a região amazônica. Os discentes resolveram desafios, atividades e conteúdos didáticos pré-definidos que ajudaram a garantir um avanço autônomo do seu trabalho, fortalecimento de suas habilidades, aptidões e qualidades como agentes transformadores da sociedade, auxiliando-os a projetarem seu futuro dentro da preservação das culturas únicas, línguas, costumes e modos de vida intimamente ligados à floresta. Houve uma aproximação com a temática, dentro do que está alinhando ao Projeto Pedagógico do Curso, trazendo para a comunidade acadêmica interna a oportunidade de conhecer produtos e artesanato típicos, degustação gastronômica, contato com arte dança, grafismos, entre outros. Dessa forma, o evento contribuiu para o aprimoramento das competências e habilidades dos discentes, e a compreensão dos desafios significativos enfrentados pelos povos tradicionais, e de como a valorização dos saberes tradicionais e a promoção de políticas públicas que respeitem sua autonomia são fundamentais para garantir a sobrevivência dessas comunidades e a conservação da Amazônia como um patrimônio natural e cultural, e de como a Odontologia pode contribuir nesse contexto. Houve interação entre a comunidade interna e externa, fortalecimento da dimensão social do curso, posicionamento crítico e reflexivo acerca do conhecimento, dentro do contexto da realidade onde se insere. Princípios que devem estar presentes nas atividades pedagógicas das atividades extensionistas, portanto, há nessa direção, a inserção na realidade, o que implica em atividades de diagnóstico, ensino e proposição de ações de intervenção na comunidade e no meio ambiente. Por fim, o seminário foi um produto que oportunizou aos discentes conhecer perspectivas distintas, entender a riqueza da diversidade cultural e refletir sobre a importância do respeito e da preservação das tradições e identidades dos povos originários.

Descritores: Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação em Odontologia. Ensino. Povos Tradicionais. Amazônia.

REALIDADE VIRTUAL APLICADA À ENDODONTIA: ANÁLISE SUBJETIVA DA EXPERIÊNCIA DISCENTE COM O SIMODONT

THALYA FERNANDA HORSTH MALTAROLLO
ANA CAROLINA CAMBUI
ERICKA TAVARES PINHEIRO
LAILA GONZALES FREIRE
MARY CAROLINE SKELTON-MACEDO

Introdução: O ensino da Endodontia exige o desenvolvimento de habilidades práticas em ambiente seguro antes do atendimento clínico. Simuladores de realidade virtual, como o Simodont®, têm emergido como ferramentas inovadoras, promovendo não apenas o treinamento técnico, mas também o protagonismo estudantil e a autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos favorecem práticas mais ativas, permitindo que os alunos explorem, repitam e avaliem criticamente seu desempenho, aspectos importantes para a formação de profissionais reflexivos e preparados para a tomada de decisões clínicas. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos alunos quanto à usabilidade, realismo, aplicabilidade prática, desconfortos físicos e impacto educacional do uso do Simodont® no treinamento de cirurgia de acesso em Endodontia. **Metodologia:** Estudantes de odontologia da disciplina de Endodontia que utilizaram o simulador odontológico (Simodont®) responderam a um questionário estruturado dividido em quatro seções: (1) usabilidade e realismo; (2) execução técnica; (3) aprendizagem e motivação; (4) desconfortos físicos associados ao uso do simulador. **Resultados:** Quarenta e um estudantes, predominantemente mulheres (75,6%), entre 19-32 anos participaram da pesquisa. A maioria considerou o simulador fácil de usar (57,5%), útil para entender (85,3%) e praticar (68,3%) a cirurgia de acesso. Os participantes também apontaram que o simulador permite um aprendizado mais eficiente (65,9%), divertido (82,9%), que gostariam de despendar mais tempo e o utilizar em outras disciplinas (95,2%), e consideraram a experiência fisicamente confortável (85,4%). Entretanto, não acreditam que essa tecnologia possa substituir o ensino prático laboratorial tradicional (70,7%). **Conclusão:** O Simodont® demonstrou ser uma ferramenta eficaz e bem aceita, favorecendo o aprendizado prático, o desenvolvimento da autonomia e o engajamento dos estudantes. Seu uso como complemento às práticas laboratoriais tradicionais contribui para um ensino mais ativo e centrado no aluno. **Descritores:** Simulação. Realidade Virtual. Percepção. Educação em Odontologia. Endodontia.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA POR MEIO DE OFICINAS

FLÁVIA COHEN-CARNEIRO
NIKEILA CHACON DE OLIVEIRA CONDE
THYAGO LEITE CAMPOS DE ARAÚJO
ADENILDA TEIXEIRA ARRUDA

Em um curso da área da saúde, a capacidade de se relacionar positivamente com pacientes e equipes de trabalho, a habilidade de ouvir de forma compassiva e de se comunicar de forma não violenta, são requisitos importantes para um bom profissional, e que têm sido considerados componentes relevantes para a cura dos pacientes. Adicionalmente, as habilidades de comunicação são consideradas uma competência geral importante pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia, sendo possível desenvolvê-la em atividades extracurriculares como oficinas e treinamentos. Na Faculdade de Odontologia da UFAM, esta competência tem sido trabalhada por meio das Oficinas de Comunicação Terapêutica – SBE/UFAM, ofertadas anualmente como uma das frentes do projeto de extensão “Saúde, Bem-Estar e Espiritualidade – SBE”, direcionadas a alunos de cursos da área da saúde. A metodologia da oficina envolve uma equipe interdisciplinar de tutores e profissionais de saúde convidados, para trabalhar de forma dinâmica e interativa os conteúdos relacionados à importância da comunicação na formação dos profissionais de saúde; componentes da comunicação humana – empatia, confiança, respeito mútuo; linguagem verbal e não-verbal nos cuidados em saúde; estratégias de comunicação terapêutica; e desafios e barreiras para a comunicação profissional. Ao longo de cinco encontros, estes temas são trabalhados com fundamentação teórica, compartilhamento de experiências e diversas dinâmicas práticas interativas, incluindo a dramatização. Adicionalmente, são produzidos conteúdos educativos publicados na rede social do projeto (*Instagram @sbe.ufam*), aumentando a abrangência da ação educativa. Desde 2022 foram ofertadas três edições da oficina, onde 66 acadêmicos concluíram a formação com êxito, sendo a maioria alunos da FAO-UFAM, mas havendo também acadêmicos de outros cursos da área da saúde (medicina, enfermagem, nutrição) da UFAM e de outras instituições de ensino superior de Manaus. Nos autorrelatos dos participantes, a grande maioria (86,9%) percebeu a oficina como “muito importante” para o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação como profissionais de saúde; 98,4% dos participantes consideraram que aprenderam algo realmente novo, que não tinha sido abordado durante sua formação acadêmica; 85,2% dos participantes relataram ter ficado muito satisfeitos, e os demais 14,8% satisfeitos, com a atividade da oficina como um todo. Além disso, nas respostas abertas, houve relatos espontâneos onde pôde-se observar que os participantes consideraram que o que foi aprendido e treinado na oficina será importante também para sua vida pessoal, além da vida profissional. Desta forma, pode-se concluir que as Oficinas de Comunicação Terapêutica SBE/UFAM têm se consolidado como iniciativa inovadora de ensino, contribuindo para o desenvolvimento da competência da comunicação dos futuros profissionais de saúde, e tendo repercussão para além do público participantes, por meio da divulgação de postagens e materiais educativos publicados na rede social da atividade. Descritores: Educação Baseada em Competências. Comunicação em Saúde. Ensino Universitário.